

5ª Parte

Transcrições

Eduardo Campos: Um cabedal de cultura e poesia

José Maria Dantas

Radialista e Publicitário

Eduardo Campos completa, em nossa literatura, 50 títulos como poucos escritores o tem feito: com um estilo definitivamente realizado, com um raro e tranqüilo domínio da língua. Vem enxuto, preciso, correto. Não há hesitações na sua maneira de escrever. Não sobram os adjetivos. Cada palavra tem seu peso determinado, a sua devida ressonância no conjunto. Esta firmeza no manejo da língua alia-se a uma serena capacidade de fabulação, ao dom de arrastar o leitor, à construção perfeita das histórias que narra. Observador até à minúcia, a minúcia aparece nos contos de Eduardo Campos em função da história toda.

Nunca é inútil, nunca excessiva. Integra-se na paisagem, na ambientação, nos movimentos dos personagens, na estrutura interior dos dramas por eles vividos. E suas personagens são de uma profunda, humilde e dolorosa humanidade.

Eduardo Campos aparentemente não participa desses dramas. Porque essas pequenas tragédias acontece no livro como acontece na vida, independentes do autor, sem que a sua mão interfira para mudar-lhes o rumo. Sente-se que são flagrantes de vida colhidos na sua violência e na sua brutalidade. Outro ponto a observar em **A borboleta acorrentada** é o senso crítico presente em quase todas as suas páginas. Há contos que recordam a infância nordestina, outros que espelham ambientes e tipos da cidade, mas em todos se encontram a mesma generosidade humana. Ora se revela em forma de piedade, ora adquire os tons da sátira e da revolta. Nada mais dramático do que o protagonista do trabalho que dá título ao livro:

pobre homem sacudido do pelas forças sociais e que, descrevendo-lhes os efeitos, não as reconhece e mais se enclausuram no sofrimento individual.

Nada mais comovente do que o reencontro perdido entre a miséria e os mitos, percorrendo o caminho e uma existência apagada até a morte. Num outro conto **A carta anônima**, de tão forte ambiência, nenhuma tragédia ocorre. Ao contrário é a um trivial papo de bar que assistimos. Poucas vezes, porém nos últimos tempos, se terá posto a nú, com tanto vigor, o falso mundo das convenções hipócritas. As verdades se acumulam lentamente, Eduardo Campos nos leva à reflexão pelo mundo de fatos miúdos, na aparência destituídos de importância, que relata. A mesma economia de meios, a mesma contenção emocional percebemos em **Depoimentos ou descreve com muito amor**. Narrativa profundamente trágica, quando lemos julgamos, a todo momento, que duas linhas adiante respiramos uma atmosférica de violência irreprimível. Engano: a crueldade própria de um ambiente social, as condições de todo um mecanismo de preconceitos e considerações morais nos são transmitidos pouco a pouco, sem uma crisperação, sem uma nota mais aguda. Arcando com responsabilidade de herdeiro de um dos maiores nomes da nossa literatura - Gustavo Barroso - Eduardo Campos autor de **A borboleta acorrentada** se apresenta, em suma, com uma personalidade em nosso meio literário.